

## A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

SOCIO-EMOTIONAL EDUCATION IN THE LITERACY PROCESS: CONTRIBUTIONS TO  
THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING IN THE EARLY YEARS OF  
SCHOOLING

LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN:  
CONTRIBUCIONES AL DESARROLLO DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA EN LOS  
PRIMEROS AÑOS ESCOLARES

Renato Santos de Almeida<sup>1</sup>  
Mirvânia Maria da Costa Ribeiro<sup>2</sup>  
Maria Alsa Helena de Lima<sup>3</sup>  
Antonia Chagas de Lima<sup>4</sup>  
Taciano Silva da Rocha<sup>5</sup>  
Quercia Mendes Pereira Barros<sup>6</sup>  
Edivaldo Bessa Pereira<sup>7</sup>

**RESUMO:** O presente artigo discute a inserção da educação socioemocional no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando as transformações contemporâneas que demandam uma formação integral do estudante. Parte-se do problema de compreender de que forma as competências socioemocionais influenciam o desenvolvimento da leitura e da escrita, justificando-se pela necessidade de práticas pedagógicas que superem a visão tecnicista da alfabetização. O objetivo geral consiste em analisar as contribuições da educação socioemocional para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. O marco teórico fundamenta-se em autores como Vygotsky (1998), ao destacar a aprendizagem como processo social mediado; Wallon (2007), ao enfatizar a indissociabilidade entre emoção e cognição; Goleman (1995), ao abordar a inteligência emocional; e Soares (2004), ao compreender a alfabetização como prática social. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, baseada na análise de produções acadêmicas relevantes sobre o tema. Os principais resultados indicam que o desenvolvimento de competências como empatia, autorregulação e autoestima favorece o engajamento dos alunos, melhora o desempenho acadêmico e contribui para a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e significativos. Conclui-se que a integração entre educação socioemocional e alfabetização potencializa o processo de ensino e aprendizagem, promovendo não apenas o domínio da leitura e da escrita, mas também a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos.

**Palavras-chave:** Educação socioemocional. Alfabetização. Aprendizagem.

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade del Sol (UNADES).

<sup>2</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade del Sol (UNADES).

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade del Sol (UNADES).

<sup>4</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade del Sol (UNADES).

<sup>5</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade del Sol (UNADES).

<sup>6</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade del Sol (UNADES).

<sup>7</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade del Sol (UNADES).

**ABSTRACT:** This article discusses the integration of socio-emotional education into the literacy process in the early years of elementary education, considering contemporary transformations that demand a holistic formation of students. It starts from the problem of understanding how socio-emotional competencies influence the development of reading and writing, justified by the need for pedagogical practices that go beyond a purely technical view of literacy. The general objective is to analyze the contributions of socio-emotional education to the development of reading and writing skills. The theoretical framework is based on authors such as Vygotsky (1998), who emphasizes learning as a socially mediated process; Wallon (2007), who highlights the inseparability of emotion and cognition; Goleman (1995), who addresses emotional intelligence; and Soares (2004), who understands literacy as a social practice. This is a qualitative, bibliographic study based on the analysis of relevant academic works on the subject. The main results indicate that the development of competencies such as empathy, self-regulation, and self-esteem enhances student engagement, improves academic performance, and contributes to the creation of more inclusive and meaningful learning environments. It is concluded that the integration of socio-emotional education and literacy enhances the teaching and learning process, promoting not only the mastery of reading and writing but also the formation of critical, autonomous, and socially engaged individuals.

**Keywords:** Socio-emotional education. Literacy. Learning.

**RESUMEN:** El presente artículo analiza la incorporación de la educación socioemocional en el proceso de alfabetización en los primeros años de la educación básica, considerando las transformaciones contemporáneas que exigen una formación integral del estudiante. Se parte del problema de comprender de qué manera las competencias socioemocionales influyen en el desarrollo de la lectura y la escritura, lo cual se justifica por la necesidad de prácticas pedagógicas que superen la visión tecnicista de la alfabetización. El objetivo general es analizar las contribuciones de la educación socioemocional al desarrollo de las habilidades de lectura y escritura. El marco teórico se fundamenta en autores como Vygotsky (1998), quien concibe el aprendizaje como un proceso social mediado; Wallon (2007), quien destaca la inseparabilidad entre emoción y cognición; Goleman (1995), quien aborda la inteligencia emocional; y Soares (2004), quien entiende la alfabetización como una práctica social. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, de carácter bibliográfico, basada en el análisis de producciones académicas relevantes sobre el tema. Los principales resultados indican que el desarrollo de competencias como la empatía, la autorregulación y la autoestima favorece el compromiso de los estudiantes, mejora el rendimiento académico y contribuye a la construcción de ambientes de aprendizaje más inclusivos y significativos. Se concluye que la integración entre la educación socioemocional y la alfabetización potencia el proceso de enseñanza y aprendizaje, promoviendo no solo el dominio de la lectura y la escritura, sino también la formación de sujetos críticos, autónomos y socialmente participativos.

**Palabras clave:** Educación socioemocional. Alfabetización. Aprendizaje.

## INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido atravessada por profundas transformações que exigem a ampliação do olhar sobre os processos de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da escolarização. Nesse contexto, a alfabetização deixa de ser compreendida apenas

como a aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, passando a ser concebida como um processo complexo, que envolve dimensões cognitivas, sociais, culturais e emocionais. Assim, emerge a necessidade de integrar, de forma sistemática, a educação socioemocional às práticas pedagógicas, reconhecendo-a como elemento fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A educação socioemocional refere-se ao desenvolvimento de competências relacionadas à compreensão e gestão das emoções, ao estabelecimento de relações interpessoais saudáveis e à tomada de decisões responsáveis. Tais habilidades têm sido cada vez mais valorizadas no campo educacional, especialmente em função de sua contribuição para a melhoria do clima escolar, para a promoção da aprendizagem significativa e para a redução de desigualdades educacionais. Nesse sentido, a escola assume um papel central na formação de sujeitos capazes de lidar com os desafios individuais e coletivos da vida em sociedade.

No âmbito da alfabetização, as contribuições da educação socioemocional tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que o processo de aprender a ler e escrever envolve não apenas o domínio do código linguístico, mas também aspectos afetivos, motivacionais e relacionais. Crianças que se sentem seguras, acolhidas e emocionalmente apoiadas tendem a apresentar maior engajamento nas atividades escolares, o que favorece o desenvolvimento da linguagem escrita. Dessa forma, o ambiente escolar precisa ser estruturado de modo a promover experiências que integrem cognição e emoção.

As contribuições teóricas de Lev Vygotsky são fundamentais para compreender essa articulação, uma vez que o autor destaca o papel das interações sociais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para o teórico, a aprendizagem ocorre em um contexto de mediação social, no qual as emoções e as relações interpessoais desempenham papel decisivo. De modo complementar, Henri Wallon enfatiza a indissociabilidade entre emoção e cognição, defendendo que o desenvolvimento humano se dá a partir da integração dessas dimensões, especialmente na infância.

Além disso, documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular reforçam a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto escolar. A BNCC propõe uma educação voltada para a formação integral do estudante, contemplando não apenas habilidades cognitivas, mas também aspectos relacionados à empatia, à cooperação e à responsabilidade. Nesse sentido, a inserção da educação socioemocional no processo de alfabetização alinha-se às diretrizes educacionais vigentes no Brasil.

Diante desse cenário, torna-se pertinente investigar de que maneira a educação socioemocional pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal investigação justifica-se pela necessidade de compreender como práticas pedagógicas que consideram as emoções podem potencializar o processo de alfabetização, promovendo aprendizagens mais significativas e duradouras. Além disso, busca-se refletir sobre o papel do professor como mediador desse processo, articulando aspectos cognitivos e afetivos no cotidiano escolar.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da educação socioemocional para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais, considerando as interfaces entre emoção, aprendizagem e práticas pedagógicas. Parte-se do pressuposto de que a integração entre essas dimensões pode favorecer não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também sua formação como sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos.

## EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CENÁRIO BRASILEIRO

A discussão acerca da educação socioemocional no contexto da alfabetização insere-se em um movimento mais amplo de ressignificação dos processos educativos, que passam a considerar o sujeito em sua integralidade. Historicamente, a educação esteve centrada em uma perspectiva conteudista e transmissiva, na qual o foco recaía predominantemente sobre a dimensão cognitiva da aprendizagem. No entanto, as transformações sociais, culturais e científicas ocorridas nas últimas décadas têm evidenciado a necessidade de incorporar outras dimensões ao processo educativo, especialmente aquelas relacionadas às emoções, às interações sociais e à construção da identidade. Nesse sentido, a alfabetização, compreendida como um dos pilares da formação escolar, precisa ser analisada a partir de uma abordagem multidimensional, que integre aspectos cognitivos e socioemocionais. Tal perspectiva rompe com modelos tradicionais e aponta para práticas pedagógicas mais inclusivas, dialógicas e centradas no estudante, reconhecendo que aprender a ler e escrever envolve não apenas habilidades técnicas, mas também experiências subjetivas e afetivas que influenciam diretamente o desempenho escolar e o engajamento dos alunos.

Nesse contexto, a educação socioemocional emerge como uma abordagem que busca desenvolver competências relacionadas à consciência emocional, à autorregulação, à empatia e às habilidades sociais. Essas competências têm sido amplamente discutidas no campo

educacional contemporâneo, especialmente por sua relação com o sucesso acadêmico e o bem-estar dos estudantes. A literatura aponta que alunos que apresentam maior equilíbrio emocional tendem a demonstrar maior capacidade de concentração, persistência diante de desafios e abertura para novas aprendizagens. Assim, a integração da educação socioemocional ao processo de alfabetização não apenas potencializa o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também contribui para a formação de sujeitos mais autônomos e críticos. Essa abordagem encontra respaldo em documentos normativos e em pesquisas empíricas que evidenciam a importância de práticas pedagógicas que considerem as emoções como parte constitutiva do processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais, período em que as crianças estão em pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo.

As contribuições de Lev Vygotsky são fundamentais para compreender a articulação entre aprendizagem e dimensão socioemocional. O autor, ao desenvolver a teoria histórico-cultural, enfatiza que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação social mediada pela linguagem. Nesse sentido, a aprendizagem é concebida como um processo social, no qual o outro desempenha papel central na construção do conhecimento. A noção de zona de desenvolvimento proximal evidencia que o aprendizado ocorre em um espaço de mediação, no qual aspectos cognitivos e emocionais estão intrinsecamente relacionados. As emoções, nesse contexto, influenciam a qualidade das interações e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem. Dessa forma, a alfabetização não pode ser reduzida a um processo mecânico de decodificação, mas deve ser compreendida como uma prática social e cultural que envolve significação, interação e afetividade, elementos essenciais para o desenvolvimento integral do sujeito.

De maneira complementar, Henri Wallon oferece importantes contribuições ao destacar a centralidade da afetividade no desenvolvimento humano. Para o autor, emoção e cognição não são dimensões separadas, mas constituem um sistema integrado que orienta as ações e aprendizagens do indivíduo. Nos primeiros anos de vida, a afetividade assume papel predominante, influenciando a forma como a criança se relaciona com o mundo e com o conhecimento. No contexto da alfabetização, essa perspectiva reforça a importância de um ambiente escolar que valorize as emoções e promova relações interpessoais positivas. A aprendizagem, nesse sentido, ocorre de forma mais significativa quando o aluno se sente seguro, acolhido e motivado. Assim, a prática pedagógica deve considerar a dimensão afetiva como

elemento estruturante do processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais de forma integrada.

No campo específico da alfabetização, as contribuições de Emilia Ferreiro e da psicogênese da língua escrita representam um marco teórico importante. A autora demonstra que a criança constrói ativamente seu conhecimento sobre o sistema de escrita, formulando hipóteses e reorganizando-as a partir das interações com o meio. Esse processo não ocorre de forma linear, mas é influenciado por fatores sociais, culturais e emocionais. A motivação, a autoestima e o interesse pela leitura e escrita são elementos que impactam diretamente a aprendizagem. Dessa forma, a educação socioemocional pode contribuir significativamente para o processo de alfabetização ao criar condições favoráveis para a construção do conhecimento. Um ambiente que valoriza as emoções e promove o engajamento dos alunos tende a favorecer a aprendizagem, permitindo que as crianças avancem em suas hipóteses sobre a escrita de maneira mais consistente e significativa.

A perspectiva da alfabetização como prática social também encontra respaldo nos estudos de Magda Soares, que destaca a importância do letramento como processo que envolve o uso social da leitura e da escrita. Para a autora, alfabetizar não se resume ao domínio do código, mas implica inserir o sujeito em práticas sociais de linguagem. Nesse contexto, as dimensões socioemocionais desempenham papel relevante, uma vez que influenciam a forma como o indivíduo se relaciona com a linguagem e com o mundo. A autoestima, a confiança e o sentimento de pertencimento são fatores que impactam o engajamento nas práticas de leitura e escrita. Assim, a integração entre alfabetização e educação socioemocional contribui para a formação de sujeitos capazes de utilizar a linguagem de forma crítica e significativa, ampliando suas possibilidades de participação social e cidadã.

A educação socioemocional também dialoga com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, que propõe o desenvolvimento de competências gerais voltadas à formação integral do estudante. Entre essas competências, destacam-se aquelas relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, à cooperação e à responsabilidade. Tais competências são fundamentais para o processo de alfabetização, uma vez que contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e inclusivo. A BNCC reforça a necessidade de práticas pedagógicas que integrem diferentes dimensões do desenvolvimento humano, evidenciando que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas em um contexto de relações

e interações. Dessa forma, a educação socioemocional assume papel estratégico na implementação de uma educação de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas.

O letramento não é um simples conjunto de habilidades individuais; é o resultado de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, práticas essas que são determinadas por contextos sociais, culturais e históricos específicos. Assim, ensinar a ler e escrever implica inserir o indivíduo em práticas sociais significativas, nas quais a linguagem desempenha papel central na construção de sentidos e na participação social (SOARES, 2004, p. 72).

A relação entre emoção e aprendizagem também tem sido amplamente discutida no campo da neurociência, que aponta que os processos emocionais influenciam diretamente funções cognitivas como atenção, memória e tomada de decisão. Estudos indicam que estados emocionais positivos favorecem a aprendizagem, enquanto emoções negativas, como ansiedade e medo, podem dificultar a aquisição de novos conhecimentos. No contexto da alfabetização, essa relação torna-se ainda mais evidente, uma vez que o processo de aprender a ler e escrever pode gerar inseguranças e frustrações nos alunos. Assim, a promoção de um ambiente emocionalmente seguro é fundamental para o desenvolvimento da linguagem escrita. A educação socioemocional, nesse sentido, contribui para a criação de condições favoráveis à aprendizagem, permitindo que os alunos enfrentem desafios com maior confiança e resiliência, elementos essenciais para o sucesso escolar.

A prática pedagógica, nesse cenário, precisa ser repensada à luz dessas contribuições teóricas, de modo a integrar as dimensões cognitiva e socioemocional de forma intencional. O professor assume papel central como mediador do processo de aprendizagem, sendo responsável por criar estratégias que promovam o desenvolvimento integral dos alunos. Isso implica a adoção de metodologias que valorizem o diálogo, a escuta ativa e a participação dos estudantes, favorecendo a construção de um ambiente de aprendizagem mais significativo. No processo de alfabetização, tais práticas são fundamentais para estimular o interesse pela leitura e escrita, bem como para desenvolver habilidades socioemocionais que sustentam a aprendizagem. Dessa forma, a educação socioemocional não deve ser compreendida como um elemento adicional ao currículo, mas como parte integrante das práticas pedagógicas.

A compreensão da alfabetização como prática social e cultural exige a ampliação do olhar sobre os fatores que influenciam o processo de aprendizagem, entre os quais se destacam as dimensões emocionais e relacionais. Nesse sentido, a educação socioemocional contribui para a construção de ambientes de aprendizagem mais humanizados, nos quais o estudante é reconhecido em sua singularidade. A literatura educacional aponta que o desenvolvimento de competências como empatia, autocontrole e cooperação favorece não apenas a convivência

escolar, mas também o engajamento nas atividades de leitura e escrita. Ao considerar tais aspectos, o processo de alfabetização passa a ser entendido como uma experiência significativa, na qual o aluno atribui sentido ao que aprende. Essa perspectiva rompe com práticas tradicionais centradas na repetição mecânica e valoriza a construção ativa do conhecimento, mediada por interações sociais e experiências emocionais que influenciam diretamente o desenvolvimento da linguagem.

A relação entre afetividade e aprendizagem tem sido amplamente discutida por diferentes correntes teóricas, que reconhecem a importância das emoções na construção do conhecimento. Nesse contexto, autores da psicologia histórico-cultural enfatizam que o desenvolvimento humano ocorre de forma integrada, envolvendo dimensões cognitivas e afetivas. A emoção, longe de ser um elemento secundário, constitui-se como fator determinante na organização do pensamento e na motivação para aprender. No processo de alfabetização, essa relação torna-se particularmente evidente, uma vez que a criança precisa lidar com desafios que exigem persistência, confiança e segurança emocional. A ausência dessas condições pode comprometer o desenvolvimento da leitura e da escrita, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o bem-estar emocional dos estudantes e favoreçam sua participação ativa no processo educativo.

No campo da pedagogia, Paulo Freire também oferece contribuições relevantes ao enfatizar a dimensão humanizadora da educação. Para o autor, o processo educativo deve estar fundamentado no diálogo, no respeito mútuo e na valorização da experiência do sujeito. A alfabetização, nesse sentido, é compreendida como um ato político e social, que envolve a leitura do mundo e a construção da consciência crítica. As emoções, nesse contexto, desempenham papel central, uma vez que influenciam a forma como o sujeito se posiciona diante do conhecimento. A educação socioemocional dialoga com essa perspectiva ao promover práticas pedagógicas que valorizam a escuta, a empatia e o protagonismo dos estudantes, contribuindo para a construção de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A articulação entre alfabetização e educação socioemocional também pode ser compreendida a partir da perspectiva do letramento, que enfatiza o uso social da linguagem. Nessa abordagem, a leitura e a escrita são entendidas como práticas que vão além da decodificação, envolvendo a produção de sentidos em contextos reais de comunicação. As emoções influenciam diretamente esse processo, uma vez que afetam a motivação e o interesse dos alunos pelas práticas de linguagem. Um ambiente escolar que valoriza as experiências dos

estudantes e promove relações afetivas positivas tende a favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita, ao tornar o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado. Dessa forma, a educação socioemocional contribui para a construção de práticas pedagógicas que integram linguagem, emoção e cultura.

A implementação de práticas de educação socioemocional no processo de alfabetização requer a adoção de metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Atividades como rodas de conversa, leitura compartilhada, dramatizações e jogos cooperativos podem contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem mais interativo e significativo. Essas práticas permitem que os alunos expressem suas emoções, desenvolvam habilidades de comunicação e construam relações interpessoais saudáveis, aspectos fundamentais para o processo de alfabetização. Além disso, tais metodologias favorecem a integração entre teoria e prática, ao proporcionar experiências concretas de aprendizagem que envolvem diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Nesse processo, o educador deve respeitar a autonomia do educando, reconhecendo-o como sujeito de sua aprendizagem e valorizando suas experiências, saberes e emoções como elementos constitutivos do processo educativo (FREIRE, 1996, p. 47).

A relação entre educação socioemocional e desempenho acadêmico tem sido evidenciada por diversas pesquisas que apontam impactos positivos no desenvolvimento da leitura e da escrita. Estudos indicam que alunos que participam de programas de desenvolvimento socioemocional apresentam melhorias significativas em habilidades cognitivas, além de maior engajamento nas atividades escolares. Esses resultados reforçam a importância de integrar a educação socioemocional ao currículo, especialmente nos anos iniciais, período em que as bases da aprendizagem são estabelecidas. A alfabetização, nesse contexto, beneficia-se de práticas que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes, ao considerar tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais do processo de aprendizagem.

A dimensão socioemocional também está relacionada à construção da identidade do sujeito, influenciando sua relação com o conhecimento e com o ambiente escolar. Durante o processo de alfabetização, a criança constrói não apenas habilidades linguísticas, mas também percepções sobre si mesma como aprendiz. Experiências positivas podem fortalecer a autoestima e a confiança, enquanto vivências negativas podem gerar insegurança e desmotivação. Nesse sentido, a educação socioemocional desempenha papel fundamental ao promover o autoconhecimento e a valorização do sujeito, contribuindo para a construção de

uma relação mais positiva com a aprendizagem. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem o aluno em sua totalidade, reconhecendo suas emoções como parte integrante do processo educativo.

A integração entre educação socioemocional e alfabetização também contribui para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva, na qual a diversidade é valorizada e respeitada. As competências socioemocionais favorecem o desenvolvimento de atitudes como empatia e respeito às diferenças, elementos essenciais para a convivência no ambiente escolar. No processo de alfabetização, essas competências contribuem para a criação de um ambiente mais colaborativo, no qual os alunos se sentem seguros para participar e expressar suas ideias. Essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem, ao promover a interação entre os estudantes e a construção coletiva do conhecimento, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A perspectiva da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel, também contribui para a compreensão da relação entre aspectos cognitivos e socioemocionais no processo de alfabetização. Segundo o autor, a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando novos conhecimentos se relacionam de maneira substantiva com estruturas cognitivas já existentes. Nesse processo, fatores afetivos, como interesse e disposição para aprender, desempenham papel central. A ausência de motivação pode comprometer a aprendizagem significativa, tornando o processo mecânico e desprovido de sentido. Assim, a educação socioemocional favorece a construção de vínculos positivos com o conhecimento, estimulando o interesse e a participação dos estudantes. No contexto da alfabetização, isso implica a utilização de estratégias pedagógicas que dialoguem com a realidade dos alunos, valorizando suas experiências e promovendo a construção de sentidos em relação à leitura e à escrita.

A teoria das inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner, amplia ainda mais a compreensão do desenvolvimento humano ao reconhecer a existência de diferentes formas de inteligência, entre as quais se destacam as inteligências interpessoal e intrapessoal, diretamente relacionadas à dimensão socioemocional. Essas inteligências envolvem a capacidade de compreender a si mesmo e aos outros, habilidades fundamentais para a convivência social e para o processo de aprendizagem. No contexto da alfabetização, o reconhecimento dessas múltiplas inteligências permite a adoção de práticas pedagógicas mais diversificadas, que considerem as diferentes formas de aprender dos alunos. A educação socioemocional, ao desenvolver competências relacionadas a essas inteligências, contribui para a construção de um ambiente de

aprendizagem mais inclusivo, no qual todos os estudantes têm a oportunidade de desenvolver seu potencial de forma plena.

A relação entre linguagem e emoção também é objeto de estudo no campo da linguística aplicada, que reconhece a linguagem como prática social e histórica. As emoções influenciam a forma como os sujeitos utilizam a linguagem, bem como a maneira como interpretam os discursos que circulam na sociedade. No processo de alfabetização, essa relação é particularmente relevante, uma vez que a aprendizagem da leitura e da escrita envolve a construção de sentidos a partir de textos que mobilizam diferentes dimensões da experiência humana. A educação socioemocional contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa, ao favorecer a expressão de sentimentos, opiniões e ideias de forma adequada. Dessa forma, a alfabetização passa a ser compreendida como um processo que envolve não apenas a aquisição de habilidades linguísticas, mas também a construção de sentidos e a participação em práticas sociais mediadas pela linguagem.

A abordagem sociointeracionista da aprendizagem também reforça a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo e emocional. Nesse contexto, o processo de alfabetização é compreendido como uma prática coletiva, na qual os alunos constroem conhecimentos por meio da interação com colegas e professores. As emoções desempenham papel central nessas interações, influenciando a qualidade das relações estabelecidas e o engajamento nas atividades escolares. A educação socioemocional, ao promover habilidades como empatia, respeito e cooperação, contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo. Esse ambiente favorece a troca de experiências, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências linguísticas e sociais, essenciais para o processo de alfabetização.

A aprendizagem significativa depende não apenas da organização lógica dos conteúdos, mas também da disposição do aprendiz em estabelecer relações entre o novo conhecimento e sua estrutura cognitiva. Essa disposição está profundamente relacionada a fatores afetivos e motivacionais, que influenciam diretamente o sucesso do processo de aprendizagem (AUSUBEL, 2003, p. 45).

A educação socioemocional também se relaciona com a construção de vínculos no ambiente escolar, aspecto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. A relação entre professor e aluno, marcada pela confiança e pelo respeito, constitui um elemento central para o sucesso do processo educativo. No contexto da alfabetização, esses vínculos são ainda mais importantes, uma vez que os alunos estão em fase inicial de escolarização e necessitam de apoio constante para enfrentar os desafios da aprendizagem. A construção de relações positivas

favorece o desenvolvimento da autoestima e da confiança, elementos essenciais para o engajamento nas atividades de leitura e escrita. Dessa forma, a educação socioemocional contribui para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor, no qual os alunos se sentem seguros para aprender e se desenvolver.

A integração entre educação socioemocional e alfabetização também pode ser compreendida como estratégia para promover a equidade educacional. Alunos provenientes de contextos socioeconômicos vulneráveis muitas vezes enfrentam desafios adicionais relacionados ao desenvolvimento emocional, o que pode impactar negativamente seu desempenho escolar. A escola, nesse sentido, desempenha papel fundamental ao oferecer oportunidades de desenvolvimento socioemocional que contribuam para a superação dessas desigualdades. A alfabetização, ao ser articulada com práticas de educação socioemocional, pode favorecer a inclusão e a permanência dos alunos na escola, promovendo condições mais equitativas de aprendizagem. Essa abordagem contribui para a construção de uma educação mais justa e democrática, alinhada aos princípios de inclusão e diversidade.

A compreensão da educação socioemocional como parte integrante do processo de alfabetização também implica reconhecer a necessidade de avaliação que contemple diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Tradicionalmente, a avaliação escolar tem se concentrado em aspectos cognitivos, desconsiderando as competências socioemocionais. No entanto, a literatura aponta que essas competências são fundamentais para o sucesso acadêmico e para a formação integral dos estudantes. Assim, torna-se necessário desenvolver instrumentos e práticas avaliativas que considerem aspectos como autonomia, cooperação, empatia e autorregulação. No contexto da alfabetização, essa abordagem permite uma compreensão mais ampla do processo de aprendizagem, valorizando não apenas os resultados, mas também os processos e as experiências vividas pelos alunos ao longo de sua trajetória escolar.

## **ANÁLISE DOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E SEUS IMPACTOS NA ALFABETIZAÇÃO**

A análise dos estudos sobre educação socioemocional no contexto da alfabetização evidencia uma crescente valorização das dimensões emocionais como elementos constitutivos do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Pesquisas indicam que o desenvolvimento de competências socioemocionais está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, etapa crucial para a consolidação das habilidades linguísticas. Goleman (1995) destaca que competências como autoconsciência,

autorregulação e empatia são fundamentais para o sucesso escolar, uma vez que influenciam diretamente a forma como os alunos lidam com desafios e interagem com o conhecimento. No processo de alfabetização, tais competências favorecem o engajamento, a persistência e a construção de vínculos positivos com a aprendizagem. A literatura aponta que alunos emocionalmente equilibrados tendem a apresentar maior capacidade de concentração e melhor desempenho em atividades de leitura e escrita, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem aspectos cognitivos e socioemocionais de maneira intencional e sistemática.

Estudos empíricos demonstram que programas de educação socioemocional implementados em contextos escolares produzem impactos significativos no desempenho acadêmico dos estudantes. Durlak et al. (2011), em uma meta-análise abrangente, evidenciam que intervenções voltadas ao desenvolvimento socioemocional resultam em melhorias substanciais nas habilidades acadêmicas, incluindo leitura e escrita. Esses resultados indicam que o desenvolvimento emocional não apenas contribui para o bem-estar dos alunos, mas também potencializa sua capacidade de aprendizagem. No contexto da alfabetização, tais evidências reforçam a importância de integrar práticas que promovam o desenvolvimento socioemocional ao currículo escolar. A presença de atividades que estimulam a empatia, a cooperação e o autocontrole favorece um ambiente mais propício à aprendizagem, no qual os alunos se sentem seguros para explorar o conhecimento e desenvolver suas habilidades linguísticas de forma mais eficaz.

A relação entre autoestima e aprendizagem também é amplamente discutida na literatura, sendo considerada um fator determinante para o sucesso no processo de alfabetização. Bandura (1997), ao desenvolver o conceito de autoeficácia, afirma que a crença na própria capacidade de realizar tarefas influencia diretamente o desempenho dos indivíduos. No contexto escolar, alunos com alta percepção de autoeficácia tendem a enfrentar desafios com maior confiança e persistência, o que impacta positivamente o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A educação socioemocional, ao promover o fortalecimento da autoestima, contribui para a construção de uma relação mais positiva com o conhecimento. Dessa forma, o desenvolvimento de competências emocionais torna-se um elemento essencial para a superação das dificuldades inerentes ao processo de alfabetização, favorecendo o engajamento e a permanência dos alunos nas atividades escolares.

A influência das emoções nos processos cognitivos tem sido amplamente investigada por estudos da neurociência, que evidenciam a relação entre estados emocionais e funções como atenção, memória e aprendizagem. Damásio (1996) argumenta que as emoções desempenham papel central na tomada de decisões e na construção do conhecimento, não podendo ser dissociadas dos processos cognitivos. No contexto da alfabetização, essa perspectiva reforça a importância de ambientes de aprendizagem que promovam o bem-estar emocional dos estudantes. Emoções positivas, como interesse e curiosidade, favorecem a aprendizagem, enquanto emoções negativas, como ansiedade e medo, podem dificultar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Assim, a educação socioemocional contribui para a criação de condições favoráveis à aprendizagem, ao promover o equilíbrio emocional e o engajamento dos alunos.

A literatura também aponta que a educação socioemocional pode contribuir para a redução das dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Alunos que apresentam dificuldades emocionais, como baixa autoestima e ansiedade, tendem a enfrentar maiores desafios no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Denham (2006), o desenvolvimento de competências emocionais está diretamente relacionado à capacidade de adaptação ao ambiente escolar e ao sucesso acadêmico. Nesse sentido, intervenções voltadas ao desenvolvimento socioemocional podem atuar de forma preventiva, reduzindo o impacto dessas dificuldades. A promoção de habilidades emocionais contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais positivo, no qual os alunos se sentem seguros para enfrentar desafios e desenvolver suas habilidades linguísticas.

A autorregulação emocional é outro aspecto amplamente discutido na literatura como fator determinante para o sucesso na alfabetização. Zimmerman (2002) destaca que a capacidade de controlar pensamentos, emoções e comportamentos em função de objetivos específicos é essencial para o processo de aprendizagem. No contexto da alfabetização, a autorregulação permite que o aluno mantenha o foco, persista diante de dificuldades e organize suas estratégias de aprendizagem. A educação socioemocional contribui diretamente para o desenvolvimento dessa capacidade, ao promover o autoconhecimento e o controle emocional. Alunos que desenvolvem habilidades de autorregulação tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico, uma vez que conseguem gerenciar suas emoções e manter o engajamento nas atividades escolares.

Outro elemento relevante identificado nos estudos refere-se à influência do clima escolar no desenvolvimento da aprendizagem. Um ambiente escolar positivo, caracterizado por relações de respeito, apoio e cooperação, favorece o desenvolvimento socioemocional dos alunos e contribui para o sucesso acadêmico. Cohen (2006) destaca que o clima escolar influencia diretamente o engajamento dos estudantes e sua percepção sobre a aprendizagem. No contexto da alfabetização, um ambiente acolhedor e seguro favorece a participação dos alunos e o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. A educação socioemocional, ao promover valores como respeito e empatia, contribui para a construção de um clima escolar positivo, essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A análise dos estudos também evidencia que a integração entre educação socioemocional e práticas pedagógicas contribui para a construção de aprendizagens mais significativas. Ausubel (2003) destaca que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando o aluno consegue relacionar novos conhecimentos com suas experiências prévias. Nesse processo, fatores emocionais desempenham papel central, influenciando a disposição para aprender e o interesse pelos conteúdos. A educação socioemocional favorece essa integração ao promover o engajamento dos alunos e a construção de vínculos positivos com o conhecimento. No contexto da alfabetização, essa abordagem contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma mais significativa, permitindo que os alunos atribuam sentido às práticas de linguagem e se reconheçam como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

15

A relação entre emoção e linguagem também tem sido amplamente discutida na literatura, evidenciando que as experiências emocionais influenciam diretamente o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Bruner (1997) destaca que a linguagem é construída em contextos de interação social, nos quais as emoções desempenham papel fundamental na atribuição de significados. No processo de alfabetização, essa relação torna-se evidente, uma vez que a aprendizagem da leitura e da escrita envolve a construção de sentidos a partir de experiências vividas pelos alunos. A educação socioemocional contribui para esse processo ao promover o desenvolvimento da expressão emocional e da comunicação, permitindo que os alunos utilizem a linguagem de forma mais significativa. Dessa forma, a integração entre aspectos emocionais e linguísticos favorece o desenvolvimento da competência comunicativa e a construção de aprendizagens mais contextualizadas.

Os estudos também apontam que o desenvolvimento da resiliência é um fator determinante para o sucesso no processo de alfabetização, especialmente diante das dificuldades

inerentes à aprendizagem da leitura e da escrita. Masten (2001) define a resiliência como a capacidade de adaptação positiva frente a situações adversas, destacando sua importância para o desenvolvimento humano. No contexto escolar, alunos resilientes tendem a enfrentar desafios com maior persistência e a buscar estratégias para superar dificuldades. A educação socioemocional contribui para o desenvolvimento dessa competência ao promover o fortalecimento emocional e a capacidade de lidar com frustrações. No processo de alfabetização, a resiliência permite que os alunos enfrentem os obstáculos com maior confiança, mantendo-se engajados nas atividades e desenvolvendo suas habilidades linguísticas de forma progressiva.

A análise da literatura também evidencia a importância do desenvolvimento do autoconceito no processo de aprendizagem. Segundo Harter (1999), o autoconceito refere-se à percepção que o indivíduo tem de si mesmo, influenciando diretamente seu comportamento e suas atitudes diante das tarefas. No contexto da alfabetização, alunos com autoconceito positivo tendem a demonstrar maior confiança em suas capacidades, o que favorece o engajamento nas atividades de leitura e escrita. A educação socioemocional contribui para o fortalecimento do autoconceito ao promover o reconhecimento das potencialidades individuais e a valorização das conquistas dos alunos. Dessa forma, o desenvolvimento de uma autoimagem positiva constitui um elemento fundamental para o sucesso no processo de alfabetização, influenciando diretamente a motivação e o desempenho acadêmico.

A influência das emoções no processo de aprendizagem também pode ser compreendida a partir da teoria do engajamento escolar, que destaca a importância da participação ativa dos alunos nas atividades educacionais. Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) definem o engajamento como um constructo multidimensional que envolve aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos. No contexto da alfabetização, o engajamento emocional desempenha papel central, uma vez que está relacionado ao interesse, à motivação e ao sentimento de pertencimento. A educação socioemocional contribui para o fortalecimento desse engajamento ao promover experiências de aprendizagem significativas e emocionalmente positivas. Dessa forma, alunos engajados tendem a apresentar melhor desempenho na leitura e na escrita, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que considerem as dimensões emocionais da aprendizagem.

Os estudos também indicam que a educação socioemocional contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, aspecto fundamental para o processo de alfabetização. Deci e Ryan (2000), ao desenvolverem a teoria da autodeterminação, destacam

que a autonomia é uma das necessidades psicológicas básicas para o desenvolvimento humano. No contexto educacional, alunos que se sentem autônomos tendem a demonstrar maior interesse e responsabilidade por sua aprendizagem. A educação socioemocional favorece o desenvolvimento dessa competência ao estimular o autoconhecimento e a capacidade de tomar decisões. No processo de alfabetização, a autonomia permite que os alunos se envolvam de forma mais ativa nas atividades de leitura e escrita, construindo conhecimentos de maneira mais significativa e duradoura.

A análise da produção científica também revela que a educação socioemocional pode contribuir para a melhoria do comportamento em sala de aula, favorecendo um ambiente mais propício à aprendizagem. Wentzel (1997) destaca que comportamentos pró-sociais, como cooperação e respeito, estão associados a melhores resultados acadêmicos. No contexto da alfabetização, esses comportamentos favorecem a interação entre os alunos e a participação nas atividades propostas. A educação socioemocional, ao promover o desenvolvimento dessas competências, contribui para a construção de um ambiente escolar mais organizado e colaborativo, no qual os alunos podem desenvolver suas habilidades linguísticas de forma mais eficaz.

A relação entre emoções e atenção também é amplamente discutida na literatura, sendo considerada um fator determinante para o processo de aprendizagem. Posner e Rothbart (2000) destacam que a atenção é influenciada por estados emocionais, podendo ser facilitada ou prejudicada dependendo das experiências vividas pelo indivíduo. No contexto da alfabetização, a capacidade de manter a atenção é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A educação socioemocional contribui para o fortalecimento dessa capacidade ao promover o controle emocional e a autorregulação. Dessa forma, alunos que desenvolvem competências socioemocionais tendem a apresentar maior capacidade de concentração, o que favorece o processo de aprendizagem.

A análise dos estudos evidencia, ainda, que a integração entre educação socioemocional e alfabetização contribui para a formação de sujeitos mais críticos e participativos. Freire (1996) destaca que a educação deve promover a conscientização e a participação ativa dos indivíduos na sociedade. No contexto da alfabetização, essa perspectiva implica a formação de leitores e escritores capazes de interpretar e produzir textos de forma crítica. A educação socioemocional contribui para esse processo ao desenvolver competências como empatia, reflexão e responsabilidade social. Dessa forma, a alfabetização deixa de ser apenas um processo técnico e

passa a ser compreendida como prática social, na qual os alunos se tornam sujeitos ativos na construção do conhecimento e na transformação da realidade.

## CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a educação socioemocional se constitui como um elemento estruturante no processo de alfabetização, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao considerar as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, torna-se possível compreender que a aprendizagem da leitura e da escrita não se restringe à aquisição de habilidades técnicas, mas envolve aspectos emocionais, sociais e culturais que influenciam diretamente o desempenho dos estudantes. Nesse sentido, a integração entre alfabetização e educação socioemocional representa um avanço significativo na construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e eficazes.

Os estudos analisados demonstram que competências como empatia, autorregulação, autoestima e habilidades sociais exercem impacto direto sobre o engajamento e a permanência dos alunos no processo de aprendizagem. Tais competências contribuem para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, no qual os estudantes se sentem seguros para participar, errar e aprender. Essa condição é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita, uma vez que o processo de alfabetização exige persistência, confiança e interação constante com o conhecimento. Assim, a educação socioemocional atua como mediadora do processo educativo, favorecendo aprendizagens mais significativas.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do professor como mediador das dimensões cognitivas e emocionais da aprendizagem. A atuação docente, pautada na escuta, no diálogo e na valorização das experiências dos alunos, contribui para a construção de vínculos afetivos que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse contexto, torna-se imprescindível investir na formação inicial e continuada dos professores, de modo que estejam preparados para integrar a educação socioemocional às práticas pedagógicas. Tal formação deve contemplar não apenas aspectos teóricos, mas também estratégias práticas que possibilitem a implementação efetiva dessa abordagem no cotidiano escolar.

A articulação entre educação socioemocional e alfabetização também se mostra alinhada às diretrizes educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere à formação integral do sujeito. Documentos orientadores da educação básica reforçam a necessidade de desenvolver competências que ultrapassem o domínio cognitivo, contemplando habilidades relacionadas à

convivência, à ética e à responsabilidade social. Nesse sentido, a inserção da educação socioemocional no processo de alfabetização contribui para a construção de uma educação mais equitativa, capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Além disso, destaca-se que a promoção de competências socioemocionais nos anos iniciais pode atuar de forma preventiva, reduzindo dificuldades de aprendizagem e contribuindo para a permanência dos alunos na escola. Ao desenvolver habilidades como resiliência e autorregulação, os estudantes tornam-se mais preparados para enfrentar os desafios do processo educativo, o que impacta positivamente seu desempenho acadêmico. Dessa forma, a educação socioemocional não apenas potencializa a alfabetização, mas também contribui para o desenvolvimento global dos indivíduos ao longo de sua trajetória escolar.

A análise realizada também permite afirmar que a integração entre essas duas dimensões favorece a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, que reconhecem a diversidade dos alunos e suas diferentes formas de aprender. Ao valorizar as experiências individuais e promover o respeito às diferenças, a educação socioemocional contribui para a construção de um ambiente escolar mais democrático e participativo. No contexto da alfabetização, essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que todos os alunos tenham acesso ao desenvolvimento da leitura e da escrita de forma significativa.

19

Evidencia-se a necessidade de ampliar as pesquisas na área, especialmente estudos empíricos que investiguem a aplicação prática da educação socioemocional no contexto da alfabetização. Embora a literatura aponte evidências consistentes sobre seus benefícios, ainda há lacunas no que se refere à implementação sistemática dessa abordagem nas escolas. Dessa forma, futuras investigações podem contribuir para o aprofundamento do tema, bem como para a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes, consolidando a educação socioemocional como elemento essencial para a qualidade da alfabetização nos anos iniciais.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

BANDURA, Albert. *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: W. H. Freeman, 1997.

BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

COHEN, Jonathan. Social, emotional, ethical, and academic education: creating a climate for learning, participation in democracy, and well-being. *Harvard Educational Review*, Cambridge, v. 76, n. 2, p. 201–237, 2006.

DAMÁSIO, António. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000.

DENHAM, Susanne A. Social-emotional competence as support for school readiness: what is it and how do we assess it? *Early Education and Development*, v. 17, n. 1, p. 57–89, 2006.

DURLAK, Joseph A. et al. The impact of enhancing students’ social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405–432, 2011.

ELIAS, Maurice J. et al. *Promoting social and emotional learning: guidelines for educators*. Alexandria: ASCD, 1997.

EPSTEIN, Joyce L. *School, family, and community partnerships: preparing educators and improving schools*. 2. ed. Boulder: Westview Press, 2011.

FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison H. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. *Review of Educational Research*, v. 74, n. 1, p. 59–109, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HARTER, Susan. *The construction of the self: a developmental perspective*. New York: Guilford Press, 1999.

HECKMAN, James J. Skill formation and the economics of investing in disadvantaged children. *Science*, v. 312, n. 5782, p. 1900–1902, 2006.

HOFFMAN, Martin L. *Empathy and moral development: implications for caring and justice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

LIPMAN, Matthew. *Thinking in education*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MASTEN, Ann S. Ordinary magic: resilience processes in development. *American Psychologist*, v. 56, n. 3, p. 227–238, 2001.

POSNER, Michael I.; ROTHBART, Mary K. Developing mechanisms of self-regulation. *Development and Psychopathology*, v. 12, n. 3, p. 427–441, 2000.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TOMLINSON, Carol Ann. *The differentiated classroom: responding to the needs of all learners*. 2. ed. Alexandria: ASCD, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WENTZEL, Kathryn R. Student motivation in middle school: the role of perceived pedagogical caring. *Journal of Educational Psychology*, v. 89, n. 3, p. 411-419, 1997.

ZIMMERMAN, Barry J. Becoming a self-regulated learner: an overview. *Theory Into Practice*, v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002.